

DIRETRIZ INTERPROFISSIONAL  
ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE



7

CADERNO DO PACIENTE

HEPATITE  
AUTOIMUNE

1ª EDIÇÃO

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA

**Autores**  
ELISA DE CARVALHO  
RENATA BPM SEIXAS  
GILDA PORTA  
JAQUELINE NAVES  
YANNA GADELHA

**Editores**  
ELISA DE CARVALHO  
ERIKA BÖMER  
ISIS QUEZADO MAGALHÃES  
RENILSON REHEM

HOSPITAL DA  
**CRIANÇA**   
DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

SUS 

DIRETRIZ INTERPROFISSIONAL  
**ATENÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE**

**CADERNO DO PACIENTE**

7  
HEPATITE  
AUTOIMUNE

Brasília, 2016

**Diretor Presidente**  
NEWTON CARLOS DE ALARCÃO

**Diretora Vice-Presidente**  
DEA MARA TARBES DE CARVALHO

**Conselho de Administração**  
DANIEL GALLO PEREIRA  
ILDA RIBEIRO PELIZ  
NADIM HADDAD  
HELOÍSA HELENA SILVA DE OLIVEIRA  
JAIR EVANGELISTA DA ROCHA  
JARBAS BARBOSA DA SILVA JUNIOR  
MARLENE GOMES BARRETO  
(Representante dos Funcionários)

**Conselho Fiscal**  
ADÉZIO DE ALMEIDA LIMA  
FERNANDO HECTOR RIBEIRO ANDALÓ  
FRANCISCO CLÁUDIO DUDA

**Superintendente Executivo**  
RENILSON REHEM

**Superintendente Executivo Adjunto**  
JOSÉ GILSON ANDRADE

**Diretor Administrativo**  
HÉLIO SILVEIRA

**Diretora do Centro Integrado e Sustentável de Ensino e Pesquisa**  
VALDENIZE TIZIANI

**Diretor de Custos, Orçamento e Finanças**  
HORÁCIO FERNANDES

**Diretora de Estratégia e Inovação**  
ERIKA BOMER

**Diretora de Recursos Humanos**  
VANDERLI FRARE

**Diretora Técnica**  
ISIS MAGALHÃES

**Coordenadora do Corpo Clínico**  
ELISA DE CARVALHO

**Núcleo de Comunicação e Mobilização**  
**Coordenadora de Comunicação e Mobilização**  
ANA LUIZA WENKE

**Assessor de Comunicação**  
CARLOS WILSON

**Designer Gráfico**  
JUCELÍ CAVALCANTE LIMA

**Diagramação e revisão: Ex-Libris Comunicação Integrada**

**Revisão:** Gabrielle Albiero, Pedro C. De Biasi.

**Diagramação:** Adriana Antico, Jonathan Oliveira, Nayara Antunes, Regina Beer, Carolina Hugueney Brito e Ricardo Villar.

1ª edição, 2016.  
Esta é uma produção para uso interno no  
Hospital da Criança de Brasília, portanto,  
não deve ser reproduzida.

**Informações:**  
Hospital da Criança de Brasília José Alencar  
SAIN Lote 4-B (ao lado do Hospital de Apoio)  
Brasília - DF.  
CEP 70.071-900

**Autores:**  
Elisa de Carvalho  
Renata BPM Seixas  
Gilda Porta  
Jaqueline Naves  
Yanna Gadelha

**Editores:**  
Elisa de Carvalho  
Erika Bömer  
Isis Quezado Magalhães  
Renilson Rehem

## Ficha catalográfica

Hospital da Criança de Brasília José Alencar.

Diretriz Interprofissional de Atenção à Criança e ao Adolescente  
com Hepatite Autoimune/Carvalho, Elisa de. et al. Brasília: HCB, 2016.

23p.

Editores: Elisa de Carvalho, Erika Bömer, Isis Quezado Magalhães,  
Renilson Rehem.

1. Hepatite autoimune. 2. Pediatria. I. Carvalho, Elisa de. II. Seixas,  
Renata BPM. III. Porta, Gilda. IV. Naves, Jaqueline. V. Gadelha, Yanna.  
VI. Título.

CDU: 612.2



Bem-vindo ao programa de  
Atenção à Criança e ao Adolescente com Hepatite Autoimune  
do Hospital da Criança de Brasília José de Alencar (HCB)!  
Entenda os objetivos, como funciona o programa e qual o seu papel nesta Diretriz!

## I. INTRODUÇÃO

### **Você sabia que:**

- O fígado é um dos maiores e mais importantes órgãos do corpo humano? Ele tem a função de “limpar as toxinas do sangue”, metabolizar várias substâncias, sintetizar produtos importantes, além de ajudar na digestão dos alimentos. Assim, as doenças do fígado merecem seguimento cuidadoso, pois, se não diagnosticadas e tratadas corretamente, podem acarretar problemas no fígado e em outros órgãos.<sup>1</sup>
- Sabe o que significa hepatite? Significa inflamação do fígado. Há várias causas de hepatite, incluindo vírus, drogas e hepatite autoimune (HAI). Nesta última, o sistema imunológico do paciente agride as células do fígado, levando à inflamação. Se a inflamação não for controlada, a doença pode evoluir para cirrose do fígado, o que pode colocar em risco a vida do paciente. O importante é que a hepatite autoimune tem tratamento e a resposta costuma ser boa!<sup>1</sup>

Pela relevância dos aspectos descritos, o HCB desenvolveu a Diretriz de Atenção à Criança e ao Adolescente com Hepatite Autoimune, que tem como objetivos:

- Sistematizar o atendimento ao paciente portador de hepatite autoimune, a fim de possibilitar rapidez e eficiência no diagnóstico e no tratamento, para uma completa recuperação clínica, com diminuição ou eliminação do processo inflamatório do fígado.<sup>1</sup>
- Evitar a progressão da doença para cirrose hepática, perda da função do fígado e a necessidade de transplante hepático.
- Além destes aspectos, temos como objetivo melhorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares!

**Assim, vamos juntos!  
Queremos propiciar que seu(sua) filho(a) viva mais e melhor!**

## **Você sabia que:**

Familiares e pacientes são fundamentais na condução do tratamento?

Que devem ter um papel ativo e com responsabilidades nos cuidados com o paciente?

## **O que isto quer dizer:**

Precisamos fazer um esforço coletivo (equipe do HCB, paciente e sua família), com corresponsabilidade de todos, para que o tratamento seja efetivo, pois temos metas a cumprir, do tratamento e do paciente e sua família.

## **Em que consistem as metas do tratamento?**

São os objetivos que teremos que alcançar no tratamento de seu filho(a), como:

- Melhorar os sinais e os sintomas.
- Otimizar o crescimento e o desenvolvimento.
- Melhorar a qualidade de vida.
- Eliminar a inflamação do fígado.
- Induzir a remissão da doença (controle da inflamação).
- Evitar as recidivas (piora do paciente).
- Diminuir a necessidade de transplante de fígado.

## **Em que consistem as metas do paciente e sua família?**

São os hábitos que o paciente e sua família devem ter e manter, para que as metas do tratamento sejam alcançadas. De modo importante, a evolução de seu filho(a) depende da sua participação e do cumprimento das metas a seguir:

- Comparecer às consultas\*.
- Usar corretamente as medicações.
- Comparecer às reuniões de grupo.
- Contribuir nas atividades do grupo.

\* Em caso de falta, esta deverá ser justificada.

**Agora você não está mais sozinho(a), pois estamos todos juntos!**

**Temos planos, objetivos e metas em conjunto para cumprir!**

**O sucesso depende de todos nós!**

## Bem-vindo(a)!

Bem-vindo(a)!

Você está sendo admitido no Programa de Atenção à Criança e ao Adolescente com HAI do HCB.

1. Data da admissão:      Idade:      Peso:      Estatura:      IMC:

2. Diagnóstico(s):

---

---

---

3. Biópsia hepática:

4. Autoanticorpos:

5: Classificação: HAI-1 ( )                      HAI-2 ( )

6. Outros problemas de saúde observados:

---

---

---

7. Escreva aqui as metas do paciente que você combinou com a equipe da Diretriz de HAI do HCB:

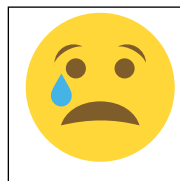
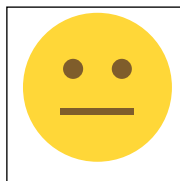
---

---

---

---

8. Como você está se sentindo em relação à sua participação nesta diretriz clínica?



Por quê?

## **A hepatite autoimune é uma doença contagiosa?**

### **Posso passar para outras pessoas?**

Não! A hepatite autoimune não é uma doença infecciosa. Assim, não é contagiosa e não pode ser transmitida para outras pessoas, pelas diversas formas de contato. Ela é uma doença autoimune, como o próprio nome diz.<sup>2</sup>

A doença autoimune, de modo geral, ocorre quando o sistema imunológico (de defesa) perde a capacidade de reconhecer e tolerar o que é “original do corpo”, levando à produção de anticorpos contra células, tecidos ou órgãos do próprio organismo.<sup>2</sup>

No caso da hepatite autoimune, ocorre um distúrbio do sistema imunológico, que passa a reconhecer as células do fígado, principalmente as chamadas de hepatócitos, como estranhas. A partir disso, o sistema imune desencadeia uma inflamação crônica do fígado, causando a formação de cicatrizes (fibrose) neste órgão.<sup>2</sup>

### **Quais são as causas da HAI?**

- Não estão totalmente estabelecidas as razões pelas quais a hepatite autoimune se desenvolve.
- As pesquisas demonstram que algumas pessoas herdam uma predisposição genética, que as fazem mais propensas a desenvolverem a doença. Algumas vezes, drogas ou infecções podem funcionar como o gatilho da doença.<sup>2</sup>

### **Quais são as manifestações da HAI?**

- Muitas vezes a doença é silenciosa em seu início, sem manifestações clínicas importantes.<sup>2</sup>
- Comumente, a doença é descoberta por meio de exames laboratoriais solicitados de rotina ou por sintomas de outras doenças.<sup>2</sup>
- Quando presentes, os sinais e sintomas podem ser: cansaço, icterícia (cor amarela na pele e/ou olhos), coceira, manchas na pele, dor nas articulações, desconforto abdominal, náuseas, vômitos, perda de apetite, urina escura, fezes pálidas ou acinzentadas, entre outros.<sup>2</sup>
- No exame físico, podem ser observados, além da icterícia, aumento do fígado e do baço.<sup>2</sup>

**Bem, você já iniciou seu tratamento!  
Agora queremos suas informações na próxima página!**



## Segunda consulta

### Calendário do mês

01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1. Escreva as medicações e as doses que você está utilizando:

---

---

---

2. Esqueceu de tomar as medicações? Quantos dias? Marque no calendário os dias em que esqueceu.

2. Fale sobre queixas que você apresentou:

---

---

---

---

3. Acha que está se alimentando corretamente? Descreva seus hábitos alimentares.

---

---

---

## **É importante tratar a hepatite autoimune?**

**SIM!** A hepatite autoimune tem tratamento e o resultado costuma ser bom! A resposta sustentada (mantida) ao tratamento não apenas evita que a doença piore, mas também pode reverter parte do dano já ocasionado ao fígado.<sup>3</sup>

Se o paciente não receber o tratamento adequado, pode evoluir para cirrose e/ou entrar em insuficiência hepática (o fígado deixa de funcionar). Nestes casos, pelo risco de vida, pode ser necessário o transplante hepático.<sup>3</sup>

Não é preciso se assustar com estas informações, mas elas são importantes para alertar e conscientizar sobre a importância de iniciar e manter o tratamento corretamente!

## **Como é o tratamento da HAI?**

O tratamento tenta bloquear a resposta imunológica que está agredindo o fígado, isto é “freiar o sistema imune”. As medicações mais utilizadas são os corticosteroides e a azatioprina. A prednisona (corticoide) é muito utilizada, com dose alta no início e redução progressiva até atingir a dose de manutenção. O uso da azatioprina, em associação com a prednisona, é indicado na maioria dos casos, pois permite manter a doença sob controle, com uma dose mais baixa de corticoide.<sup>3</sup>

## **Qual a duração do tratamento?**

O tratamento é por longo prazo para os portadores de HAI tipo 1, estando recomendado de modo contínuo para os portadores de HAI tipo 2.<sup>2,3</sup> Vamos explicar esta classificação nas próximas páginas!

## **Se o paciente estiver assintomático, pode suspender o tratamento?**

Não! Este é um conceito importante, pois a suspensão abrupta do tratamento, com uso de altas doses de corticoides, coloca a vida do paciente em risco! Além disso, a doença pode estar controlada pelo uso das medicações e, com a suspensão ou uso irregular desta, a inflamação pode voltar e, com ela, a progressão da doença do fígado, com todas as suas consequências!<sup>3</sup>

### Terceira consulta

1. Escreva as medicações e as doses que você está utilizando:

---

---

---

2. O que mais o(a) incomoda com relação ao tratamento?

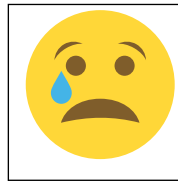
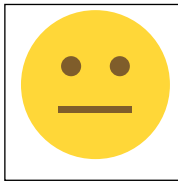
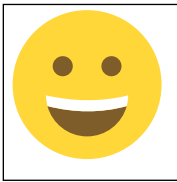
---

---

---

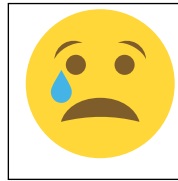
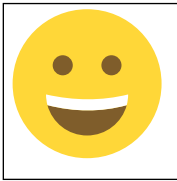
---

3. Como você está se sentindo na escola?



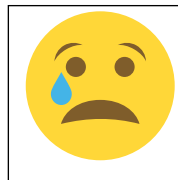
Por quê?

4. Como você está se sentindo com seus amigos?



Por quê?

5. Como você está se sentindo com sua família?



Por quê?

6. Você acha que está melhorando?

## Quais são os tipos de hepatite autoimune?

Existem dois tipos principais de hepatite autoimune: tipo 1 e tipo 2.<sup>2</sup>

- Tipo 1: pode acometer pessoas de qualquer idade e gênero (sexo). Corresponde a 2/3 dos casos e aparece, geralmente, na adolescência. Na HAI tipo 1 ocorre a positividade do anticorpo antimusculo liso (AAML), particularmente do antiactina (AAN), associado ou não ao anticorpo antinuclear (AAN). A HAI-1 é o tipo mais comumente observado no nosso meio.<sup>2</sup>
- Tipo 2: neste tipo, observa-se positividade para o anticorpo antimicrosomal fígado-rim (AA-MFR). Mais raramente, podem ser encontrados anticorpos dirigidos contra o citosol hepático (AACH) e, ocasionalmente, este pode ser o único autoanticorpo presente nesse tipo de HAI. A HAI tipo 2, com maior frequência, acomete crianças menores.<sup>2</sup>

Observações: alguns pacientes não apresentam positividade para estes marcadores e o diagnóstico deve seguir o sistema de escore internacional. Este sistema de pontuação e definição diagnóstica será explicado nas reuniões de grupo.

Ambos os tipos podem estar associados com outras doenças autoimunes (cerca de 20%) e história familiar de autoimunidade (40%).<sup>2</sup>

## Tipo de hepatite autoimune X tratamento

Como falado anteriormente, os pacientes portadores de HAI tipo 2 deverão manter o tratamento de modo contínuo.<sup>3</sup>

Aqueles portadores de HAI tipo 1, após três anos de normalidade clínica e laboratorial, poderão repetir os autoanticorpos e a biópsia hepática. Conforme os resultados de todos os exames, poderá ser avaliada a suspensão do tratamento, com vigilância clínica e laboratorial<sup>3</sup>, orientada pelo médico (nunca por conta própria).

**Não suspenda o tratamento por conta própria!  
Não deixe de tomar seu medicamento!  
Procure a equipe da Diretriz HAI se tiver dúvidas!**

### Quarta consulta

01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

1. Escreva as medicações e as doses que você tem utilizado:

---

---

---

2. Marque no calendário os dias em que esqueceu de tomar a medicação.

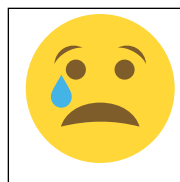
3. O que você acha do Hospital da Criança de Brasília?

---

---

---

4. Como você está se sentindo?



Por quê?

## Observações gerais:

### ■ Alimentação

Não há uma dieta específica para os pacientes portadores de hepatite autoimune. É necessário que a alimentação seja saudável e balanceada, com todos os nutrientes necessários. A nutricionista da Diretriz HAI vai te dar as orientações necessárias.<sup>4</sup>

### ■ Obesidade

Cuidado! Deve-se evitar a obesidade, que pode ocasionar depósito de gordura no fígado (esteatose), o que prejudica a evolução do paciente.<sup>4</sup>

### ■ Álcool

O álcool não pode ser consumido, pois pode levar à esteatose e a outros danos ao fígado. Todos os tipos de bebidas alcoólicas podem fazer mal ao fígado, inclusive cerveja, vinho, vodca, licor. Pacientes com doenças hepáticas podem piorar mesmo com pequenas quantidades de álcool!<sup>4</sup>

### ■ Exercício

O exercício, via de regra, é aconselhável para manutenção da saúde e, em geral, deve ser praticado. A equipe de Diretriz HAI vai informar se, no seu caso específico, você não puder praticar.<sup>4</sup>

### ■ Grupos de apoio

Faz parte do tratamento do paciente a participação nas reuniões de grupo. Nestes momentos, serão abordados temas importantes do diagnóstico e tratamento, aspectos nutricionais, emocionais, troca de experiências com outros familiares, atividades lúdicas, entre outros.<sup>4</sup>

**Participe das atividades em grupo!  
Estamos todos juntos na Diretriz HAI do HCB!**

## Seguimento do paciente

Agora que você e sua família já estão informados sobre os principais aspectos do tratamento da HAI, vamos dar seguimento, anotando sempre as informações mais importantes.

Mês: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

### Uso das medicações

- Uso correto das medicações
- Enqueci raramente
- Esqueci 1x/semana
- Esqueci 2x/semana
- Esqueci > 2x/semana

### Intercorrências (complicações) que apresentei após a última consulta:

#### Alimentação:

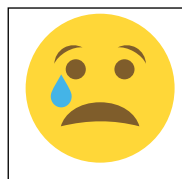
#### Atividades físicas:

#### Estudos:

#### Sentimentos:

#### Observações gerais:

#### Está motivado com o tratamento?



Por quê?

## Você sabia que Cora Coralina...

Pseudônimo de Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas, nasceu na Cidade de Goiás, em 20 de agosto de 1889, viveu até 10 de abril de 1985, foi uma poetisa e contista brasileira? Pois é... considerada uma das principais escritoras brasileiras, ela teve seu primeiro livro publicado em junho de 1965 (*Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais*), quando já tinha quase 76 anos de idade! Mulher simples, doceira de profissão, viveu longe dos grandes centros urbanos, alheia a modismos literários, produziu uma obra poética rica em motivos do cotidiano do interior brasileiro, em particular dos becos e ruas históricas de Goiás. Veja este poema de Cora Coralina:

### Das Pedras

*Ajuntei todas as pedras  
que vieram sobre mim.  
Levantei uma escada muito alta  
e no alto subi.  
Teci um tapete floreado  
e no sonho me perdi.  
Uma estrada,  
um leito,  
uma casa,  
um companheiro.  
Tudo de pedra.  
Entre pedras  
cresceu a minha poesia.  
Minha vida...  
Quebrando pedras  
e plantando flores.  
Entre pedras que me esmagavam  
Levantei a pedra rude  
dos meus versos.*

**É fácil publicar o primeiro livro aos 76 anos?**

### Lembre-se

**O que é difícil, não é impossível!**



**Esta página é sua! Escreva o que sentiu, sua avaliação do tratamento e suas sugestões de como podemos melhorar!**

**Para começar, defina sua opinião quanto à assistência que recebe no HCB:**

Ótima

Boa

Regular

Ruim

Péssima

**Observações:**

## Seguimento do paciente

Mês: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

### Uso das medicações

- Uso correto das medicações
- Enqueci raramente
- Esqueci 1x/semana
- Esqueci 2x/semana
- Esqueci > 2x/semana

### Intercorrências (complicações) que apresentei após a última consulta:

**Alimentação:**

**Atividades físicas:**

**Estudos:**

**Sentimentos:**

**Observações gerais:**

Mês: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

### Uso das medicações

- Uso correto das medicações
- Enqueci raramente
- Esqueci 1x/semana
- Esqueci 2x/semana
- Esqueci > 2x/semana

### Intercorrências (complicações) que apresentei após a última consulta:

**Alimentação:**

**Atividades físicas:**

**Estudos:**

**Sentimentos:**

**Observações gerais:**

## Seguimento do paciente

Mês: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

### Uso das medicações

- Uso correto das medicações
- Enqueci raramente
- Esqueci 1x/semana
- Esqueci 2x/semana
- Esqueci > 2x/semana

### Intercorrências (complicações) que apresentei após a última consulta:

**Alimentação:**

**Atividades físicas:**

**Estudos:**

**Sentimentos:**

**Observações gerais:**

Mês: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

### Uso das medicações

- Uso correto das medicações
- Enqueci raramente
- Esqueci 1x/semana
- Esqueci 2x/semana
- Esqueci > 2x/semana

### Intercorrências (complicações) que apresentei após a última consulta:

**Alimentação:**

**Atividades físicas:**

**Estudos:**

**Sentimentos:**

**Observações gerais:**

## Seguimento do paciente

Mês: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

### Uso das medicações

- Uso correto das medicações
- Enqueci raramente
- Esqueci 1x/semana
- Esqueci 2x/semana
- Esqueci > 2x/semana

### Intercorrências (complicações) que apresentei após a última consulta:

**Alimentação:**

**Atividades físicas:**

**Estudos:**

**Sentimentos:**

**Observações gerais:**

Mês: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

### Uso das medicações

- Uso correto das medicações
- Enqueci raramente
- Esqueci 1x/semana
- Esqueci 2x/semana
- Esqueci > 2x/semana

### Intercorrências (complicações) que apresentei após a última consulta:

**Alimentação:**

**Atividades físicas:**

**Estudos:**

**Sentimentos:**

**Observações gerais:**

## Seguimento do paciente

Mês: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

### Uso das medicações

- Uso correto das medicações
- Enqueci raramente
- Esqueci 1x/semana
- Esqueci 2x/semana
- Esqueci > 2x/semana

### Intercorrências (complicações) que apresentei após a última consulta:

**Alimentação:**

**Atividades físicas:**

**Estudos:**

**Sentimentos:**

**Observações gerais:**

Mês: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

### Uso das medicações

- Uso correto das medicações
- Enqueci raramente
- Esqueci 1x/semana
- Esqueci 2x/semana
- Esqueci > 2x/semana

### Intercorrências (complicações) que apresentei após a última consulta:

**Alimentação:**

**Atividades físicas:**

**Estudos:**

**Sentimentos:**

**Observações gerais:**

## Seguimento do paciente

Mês: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

### Uso das medicações

- Uso correto das medicações
- Enqueci raramente
- Esqueci 1x/semana
- Esqueci 2x/semana
- Esqueci > 2x/semana

### Intercorrências (complicações) que apresentei após a última consulta:

**Alimentação:**

**Atividades físicas:**

**Estudos:**

**Sentimentos:**

**Observações gerais:**

Mês: \_\_\_\_\_ Ano: \_\_\_\_\_

### Uso das medicações

- Uso correto das medicações
- Enqueci raramente
- Esqueci 1x/semana
- Esqueci 2x/semana
- Esqueci > 2x/semana

### Intercorrências (complicações) que apresentei após a última consulta:

**Alimentação:**

**Atividades físicas:**

**Estudos:**

**Sentimentos:**

**Observações gerais:**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PORTA. G, VASCONCELOS. JR. *Doenças Hepáticas autoimunes*. In SILVA. LR, FERREIRA. CT, CARVALHO. E. *Hepatologia em Pediatria*. Barueri, SP: 2012. pgs. 183-196.
2. LIBERAL. R, VERGANI. D, MIELI-VERGANI. G. *Update on Autoimmune Hepatitis, Journal of Clinical and Translational Hepatology*. v.3, pgs. 42-52, 2015.
3. MOURA. MC, LIBERAL. R, CARDOSO. H, HORTA. AM, MACEDO. G. *Management of autoimmune hepatitis: Focus on pharmacologic treatments beyond corticosteroids*, World J Hepatol. v. 6, n.6, pgs. 410-418, 2014.
4. REEMA. GULATI. R, RADHAKRISHNAN. KR, HUPERTZ. V, WYLLIE. R, ALKHOURI. N, WORLEY. S, FELDSTEIN. AE. *Health-Related Quality of Life in Children With Autoimmune Liver Disease*, JPGN.v.57, pgs. 444-450, 2013.

